

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.265

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaua-Lisboa 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PREÇO—10 CENTAVOS

Quarta-feira, 10 de Janeiro de 1923

Vamos ter novamente
golpe de Estado?

A BURGUESIA QUER OUTRA GUERRA! E O POVO VAI PARA A REVOLUÇÃO!

Segundo um telegrama que noutro lugar publicamos, as tropas francesas estão ocupando já uma das regiões mais ricas da Alemanha—a região do Ruhr.

Esta ocupação obedece aos maneios dum grupo de capitalistas franceses que ambiciona roubar as minas do Ruhr, das quais pretende tirar o máximo proveito!

Tal ocupação provocará inevitavelmente uma catástrofe idêntica à de 1914—se o proletariado de todo o mundo não a evitar.

OPERÁRIOS, ALERTA!

PREPAREMO-NOS PARA RESPONDER Á DECLARAÇÃO DA GUERRA CAPITALISTA COM A PROCLAMAÇÃO DA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA!

MORTALIDADE INFANTIL

Publicou O Seculo (edição da noite) de ontem, uma interessante informação que se presta a alguns comentários, que há muito andamos para fazer, acerca da assistência infantil, da higiene em Portugal e da educação maternal.

Na referida notícia, lia-se que o mortalidade infantil no nosso país é simplesmente apavorante e que o número de vítimas da tuberculose é assustador.

O que a estatística demonstra é que tanto a tuberculose e a mortalidade infantil, quanto o resultado de quatro calamidades: carencia de assistência devidamente organizada à criança, atraso popular em matéria de higiene, péssima educação da mulher, que, apesar do seu grande amor aos filhos, não sabe tratá-los como convém, e, sobretudo, a grande crise económica que atravessamos.

Não vamos agora pronunciar-nos largamente sobre estas questões demasiado complexas, para caberem num pequeno artigo. Não queremos, entretanto, deixar escapar esta ocasião para mais uma vez lembrarmos aos médicos, aos higienistas e ao operariado a necessidade de se encararem estes problemas a sério.

Porque não se faz um Congresso de Médicos e Higienistas, que trate pelo menos da assistência à infância?

Não se pode admitir que, ante os resultados pavorosos que as estatísticas nos mostram, se fique para aí de braços cruzados — a espera que morra de inação o último homem.

Um senhorio condenado a um ano de prisão

A Capital de ontem deu a seguinte notícia que, por acharmos interessante, pelo caso raro que constitui, transcrevemos, com a devida vénia:

«Os tribunais portugueses acabam de proferir uma sentença que, por constituir um exemplo raro nos annos do nosso foro, não resistimos à tentação de o arquivar nas colunas de A Capital.

Em Cascais há um pobre homem que há tempos possui uma modesta taberna de pescadores, gente humilde como humilde é o seu negócio. O proprietário da loja, já de má fé, não fez arrendamento, e agora põ-lo na rua desapidadamente, improvisando um inquilino novo que logo facilmente se reconheceu não ser o mesmo.

Veio o locandeiro por aí abaixo até Lisboa, o cheiro de lágrimas agarrar-se ao ilustre procurador e ao advogado sr. Ribas de Avelar a pedir o seu douto conselho.

Esse nosso amigo viu logo a mão do desumano senhorio e moveu-lhe, simplesmente, um processo crime.

O tribunal ordinário achou improducente a acção crime, e o sr. Ribas de Avelar apelou para o tribunal da Relação, que acaba de condenar o senhorio em um ano de prisão.

É possível que esta sentença sirva de exemplo a outros senhorios.

NOTAS & COMENTÁRIOS

O eterno desprêzo

A Biblioteca Popular que, diga-se de passagem, se encontra numa instalação impropria, não tem maior número de leitores pelo facto de não possuir verba para uma instalação eléctrica.

A leitura nocturna, que tantos indivíduos chamaria a Biblioteca, está suspensa. O mesmo Estado que recusa verba para a Biblioteca permite o funcionamento de casas suspeitas onde a perversidade vive iluminada por luz estonteante.

Há trevas donde podia brotar a luz e há luz a jorros onde se propaga o crime.

Bate certo—diria Silva Pinto.

Oferta Da pastelaria Marques recebemos 6 bolos-rei com a indicação de serem entregues a igual número de pobres.

Segundo o hábito por nós seguido em casos semelhantes vamos enviá-los aos presos por questões sociais.

Agradecemos a oferta.

Fantoches O sr. Rocha Martins lançou para a grande maré dos escândalos nacionais um panfleto intitulado Os Fantoches.

Apesar do referido escritor militar num campo de ideias diverso do nosso, não deixamos de reconhecer que ele é um panfleto brilhante e que lhe assiste muita razão nos protestos que formula contra os males que nos assilam. Simplesmente a nossa maneira de curar é diversa. A culpa desta divergência não é nossa nem do sr. Rocha Martins.

Uma resolução original Desde que a proibição das bebidas alcoólicas foi decretada na América do Norte, têm-se erguido, de quando em vez, manifestações de desobediência ao decreto.

E, como as medidas repressivas do fabrico e consumo das bebidas alcoólicas não têm dado um amplo resultado, o juiz Bailey de Washington resolveu acrescentar-lhe outra, que é na verdade bastante original. Todo o gatinho americano não será punido por furto quando se apoderar de bebidas alcoólicas. É um incitamento para os gatinhos americanos saquearem os estabelecimentos onde elas existam. Es. era o juiz que os gatinhos consagrassem por este meio o que a autoridade não obteve completamente: a supressão das bebidas alcoólicas.

Realmente, estávamos longe de esperar que as autoridades entendessem que os gatinhos são excelentes para tornar proficuos os seus decretos.

“A Paródia” Deve hoje aparecer à venda o primeiro número deste bi-semanário de caricaturas que se esforçará por manter a tradição humorística do tempo em que ele se publicou sob a direcção do grande caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro.

UMA INFAMIA! Assim deve classificar-se os constantes adiamentos do Tribunal de Defesa Social.

Estava marcado para amanhã, o julgamento de Viegas Carrasão, Bernardo Montes, Salvador de Matos Filipe, Pedro de Matos Filipe, Carlos Correia e José Gordinho. Pois, foi mais uma vez adiado o julgamento.

Há já dez meses que eles aguardam no limbo o dia em que terão de comparecer perante os tribunais.

Várias vezes se têm marcado a data do seu julgamento e outras tantas tem sido adiado.

Este processo não pode ser classificado como uma infamia. Não há o direito de brincar assim com o destino dos que aguardam através das sombras grades do limbo o momento em que o Tribunal de Defesa Social proceda ao seu julgamento.

Os adiamentos são uma iniquidade contra a qual erguemos o mais veemente protesto.

Educação física Principiam no próximo dia 15 no liceu de Camões as provas dos alunos estagiários do curso normal de educação física.

TRABALHADORES, CUIDADO!

Pela Revolução contra a guerra!

Nada de hesitações como em 1914!
Só o triunfo da Revolução dissipa a ameaça da guerra!

E duma importância extraordinária o telegrama que abaixo damos à estampa. Pelo seu conteúdo vê-se claramente que o capitalismo francês, embriagado com a vitória ruína para todo o mundo alcançada sobre o imperialismo alemão, deu vida a outro imperialismo—o gaulês—que tem feroz como o germânico ameaça cobrir novamente a terra com alguns milhões de cadáveres.

São os capitalistas que, para satisfazer as suas ambições ilícitas, provocam as guerras. Mas não são eles que se lançam às carnificinas. Tem a força pelo seu lado e obrigam os trabalhadores a degladiar-se em seu proveito.

As tropas francesas a caminho de Essen

LONDRES, 9. — Receberam-se aqui informações de que passaram por Colónia os primeiros comboios de tropas francesas que vão ocupar a região do Ruhr. Essas tropas dirigiam-se a Dusseldorf porque é junto desta cidade que se fará a sua concentração. Aqui as variadas unidades esperam ordens.

A mobilização foi uma completa surpresa para as autoridades inglesas e para os alemães. Parece que Essen será ocupada hoje, mas as autoridades francesas não podem fornecer nenhuma informação segura. Em Essen as tropas francesas são esperadas hoje ou amanhã.

A França resolveu tomar conta da fiscalização das alfândegas do Reno e das florestas e minas na rica região do Vale do Ruhr como um castigo da persistente recusa da Alemanha, durante os últimos três anos, em satisfazer cabalmente os seus pagamentos em dinheiro e em géneros. A França é apoiada pela Bélgica e pela Itália mas não pela Inglaterra.

A opinião pública inglesa julga que a França obtendo por estas medidas 50.000.000 de libras, destrói todas as possibilidades de renascimento económico da Alemanha e portanto de pagamento das grandes somas que teria que satisfazer em anos futuros.

O correspondente do «Daily Mail», em Berlim, comunica que as primeiras tropas francesas já chegaram a Dusseldorf e que o aspecto das ruas é idêntico ao dos dias da mobilização de 1914. Parece que as tropas veem directamente de França, tendo sido concentradas em Metz.

O correspondente do «Daily Mail», em Paris, diz que embora o Estado Maior francês pretenda exercer a sua acção noutra direcção os seus primeiros avanços serão feitos para Essen e Bochum. Os engenheiros franceses foram enviados já para Dusseldorf prontos a exercerem a sua acção e a organizar a concentração dos mineiros. Também os oficiais de engenharia estão dirigindo o tráfego e segurança das linhas férreas. O movimento de tropas é bastante grande, despertando natural curiosidade, mas a população alemã mantém-se tranquila.

RADIO. O proletariado mundial a caminho da Revolução!

Se, quando da guerra europeia, cujo início trágico em 1914, trouxe tanto mal-estar à humanidade, o proletariado não foi colhido de surpresa, não tendo tempo de reagir e opôr-se aos maneios capitalistas e às ambições militaristas—desta vez os ideais de paz e remodelação social, muito mais espalhados, hão de erigir-se perante a ameaça que já começou a efectivar-se.

A França acaba de lançar o seu brado imperialista chamando os povos a guerra. Os povos, porém, não se deixarão surpresos e indecisos, responderão à guerra com a Revolução. Nem um só homem de bem deve hesitar. A burguesia quer a guerra? Nós queremos a Revolução!

Pela Revolução contra a Guerra! Pela Sociedade Nova contra a Iniquidade!

dos, à escravidão em que eles antes da greve permaneciam.

Não deixa também de causar repugnância a complicitade do governo para com a companhia, pois lhe cedeu a tropa para lhe assegurar os maneios e consente que a autoridade local seja duma enorme parcialidade.

O director da mina, forte com a complicitade do governo, supõe-se em território conquistado e chega ao arrôjo de se intitular vice-cônsul da Bélgica!

E, o governo cala-se, curva-se, deixa impune a audácia do burlão!

A C. G. T. está pois decidida a convidar o operariado consciente para que se manifeste duma maneira terminante, visto que no lado dos explorados de Aljustrel devem estar os trabalhadores organizados.

O operariado estará disposto a agir para que a greve cesse e os grevistas seja reconhecido o direito à existência que eles persistentemente veem reclamando e que o director da mina obstinadamente lhes nega.

E, realmente, repugnante a atitude do director da mina, que espera vencer os mineiros pela fome, pois está confiante que estes lhe devolverá, resignados e vaxa-

REVOLUÇÃO?

O SR. BOATO

entrevistado pela «Batalha» faz-nos revelações interessantes

DEVEMOS DAR-LHE CREDITO?

O sr. Boato é uma figura interessante, que tem uma importância social bem definida e irrefutável. Ele sabe tudo, vê tudo, ouve tudo—e diz tudo. Penetra em toda a parte, nada lhe escapa. Não há reputação, por mais sólida, que lhe resista; não há imbecil, por mais imbecil, que, quando ele queira, não suba às alturas da celestidade.

Por isso, quem melhor do que o sr. Boato nos poderia informar acerca da revolução?

Procurámo-lo por aí. O sr. Boato não é difícil de encontrar. Foi ali no Chiado que com ele topámos. Nem foi necessário interrogá-lo. Trouvou-nos imediatamente do braço e ciciou-nos palavras ao ouvido:

—Então, hein, temos outra revolução na força?

—Sim—fizemos, afectando ignorância.

—E' verdade—proseguiu o sr. Boato.—Estava marcada para esta noite. Mas foi adiada...

—Adiada? Para quando?

—Não lhe posso dizer com precisão. Eu nunca digo as coisas com clareza. Dou-lhes sempre um certo mistério, que encanta, que seduz, que fascina e nunca satisfaz. Ando em torno dos factos, apenas em volta deles—e, é quanto basta para agitar um país inteiro.

Teve uma pausa e depois afirmou: —Temos uma revolução na força.

—Para quando?—teimámos.

—Para breve, para muito breve! Não tardam talvez muitas dezenas de horas que os tiros ecoem por essa cidade.

—Quem são os revolucionários?—interrogámos.

—Fala-se em outubristas, mas também me disseram que sidonistas estão envolvidos no caso. Disseram mais ainda!

—Que os comunistas e os sindicalistas também entravam na dança.

—Meu caro amigo—gritámos—os sindicalistas não fazem revoluções desse género!

—Bem sei—apressou-se o sr. Boato a concordar—os sindicalistas não se metem nessas coisas. Eu, porém, sou o Boato, eu reproduzo apenas o que se diz por aí.

—E o governo?

—O governo vive ainda, coitado. O António Maria da Silva encontra-se politicamente enfermo.

—Mas não toma providências contra a intenção?

—Providências? Mas qual é o governo que não toma providências? Como todos os governos pós tudo de prevenção, há patrulhas nas ruas, no governo civil treme-se, nos quartéis escuta-se o mínimo ruído...

—De que servem, porém, as providências, quando as intenções têm que vencer?

Puxámos a nós o amigo Boato e segredámos-lhe uma pergunta.

—Sim, sim—respondeu ele.—Também se fala numa pavorosa. António Maria é especialista no género.

É possível, entretanto, que a pavorosa se transforme numa lamentável realidade...

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reuniu ontem com a presença dos delegados dos Sindicatos Unicos Mobilários, Metalúrgico e Construção Civil, dos Ferrovários da C. P. e dos Compositores Tipográficos.

Tratou da maneira de distribuir o auxílio aos presos, sendo resolvido proceder em harmonia com o officio que ontem mesmo foi recebido.

Ocupou-se da recita que brevemente se realiza na Casa dos Ferrovários, no Barreiro, resolvendo que o Grupo Dramático Solidariedade Operária indique a data em que a mesma festa se deve efectuar.

POR ESSE MUNDO FORA

NA IRLANDA

Soldados executados LONDRES, 9. — Foram executados em Dublin cinco soldados do exército do Estado Livre da Irlanda pelo crime de traição e de entendimentos com o inimigo.

Houve um incêndio em Telement House, no Poor Quarter, em Dublin, tendo ficado cinco pessoas queimadas e muitas feridas. A parte inferior do edificio era utilizada como estabelecimento para a venda de petróleo, tendo uma criança inadvertidamente pegado fogo a um barril que explodiu, incendiando o edificio.

EM ESPANHA Os desastres da aviação

MADRID, 9. — Um aeroplano da marca Havillan, tripulado pelo capitão Pedro Gonzalez Diaz, professor da escola de aviação, e o tenente Alberto Gonzalez, que voava sobre o aerodromo de Quatro Vientos, precipitou-se da altura de 40 metros, caindo 300 metros fora do aerodromo, ficando o aparelho completamente danificado, tendo morrido o capitão Gonzalez, ficando ferido o tenente que o acompanhava, que foi transportado para o hospital de Carabanchel. — Rádio.

NO EGITO Professor assassinado

CAIRO, 9. — O sr. E. W. Shoebridge professor na América de Altos Estudos nesta cidade foi encontrado morto próximo do Nilo, apresentando o seu corpo ferimentos produzidos por balas. Era um dos mais distintos arabistas e tinha-se distinguido em Oxford no estudo das matemáticas. — Rádio.

NA CHINA Vão estabelecer-se cinemas

NEW-YORK, 9. — Fundaram-se duas companhias na América com capital respectivamente de um e dois milhões de libras para estabelecerem grande número de cinemas nas cidades mais importantes da China. — Rádio.

NA ALEMANHA Congresso Luterano

BERLIN, 9. — Os jornais alemães e americanos dizem que o próximo Congresso Luterano se realizará em Eisenach no dia 20 de Agosto. — Rádio.

EM INGLATERRA A questão dos desempregados

LONDRES, 9. — Tem havido vários comícios celebrados pelos desempregados, não havendo a registar qualquer incidente desagradável. — Rádio.

A Federação das Cooperativas em flagrante

Realiza-se hoje uma assembleia geral extraordinária

Tem os nossos leitores seguido atentamente as duas entrevistas publicadas e a carta em réplica da direcção da Federação. Elas revelam bem a importância que reveste o conflito latente entre a direcção e um núcleo de delegados de cooperativas. Pois realiza-se hoje as 21 horas uma assembleia geral extraordinária da Federação na Cooperativa dos Creados da Missa, travessa dos Inglesinhos, 3, 1.ª. Nessa assembleia será resolvido o conflito? Agravar-se há ainda mais?

Eis o que não podemos prever, dadas as profundas divergências existentes. Do que houver forneceremos amanhã circunstanciado relato.

Fomos procurados por Parada Júnior, delegado cooperativista, para nos declarar que as afirmações contidas nas entrevistas que a este jornal concedeu António Rodrigues Graça, são absolutamente verdadeiras.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor Ussukuma, são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Angola e Congo, sendo as 9 horas a última tiragem da caixa geral.

UMA REUNIÃO MAGNA OS FERROVIÁRIOS DA C. P.

tratam da questão económica e protestam
contra a ordem da direcção n.º 155
sobre o horário de trabalho

Na sala da Cooperativa «A Persistente» à Costa do Castelo, reuniram os ferroviários da Companhia Portuguesa em grande número no último domingo. Aberta a sessão às 14.30, preside Mário Castelhan, secretário por Ricardo Ferreira e Joaquim Coelho.

Foi debatido por todos os oradores, acaloradamente, a situação miserável da classe, protestando-se energicamente contra a ordem da direcção n.º 155 sobre o horário de trabalho, distribuída a 77 estações da C. P., obrigando o respectivo pessoal a conservar-se nas estações 12 horas diárias a pretexto de que são estações de serviço intermitente.

Vários outros assuntos foram ventilados tendo sido aprovadas duas moções com as seguintes conclusões:

Questão moral e económica

Como protesto às perseguições ultimamente efectuadas, castigos exorbitantes aplicados, etc., restringir a sua dedicação pelo serviço ao mínimo até que a Companhia nos trate com a devida consideração.

Insistir no restabelecimento das regras ao pessoal das oficinas, depósitos, reservas e circunscricções, por traduzir um justo direito e pela anulação do contrato de trabalho vexatório para toda a classe.

Sobre o horário de trabalho

Protestar energicamente contra os sistemas feitos ao horário de trabalho pela Companhia, acobertada pelo regulamento ultimamente aprovado por decreto 8247.

Nomear uma Comissão composta de elementos de todos os serviços que deverá imediatamente elaborar o seu parecer sobre o horário de trabalho na indústria ferroviária, atendendo ao serviço das diferentes secções, parecer que a classe analisará e depois de devidamente aceite será presente a quem compete para os devidos fins, modificando-se o decreto de referido regulamento com as razões que se apresentará;

Solidificar toda a acção da classe no sentido da mesma pelo seu próprio esforço não continuando consentindo tanto atropelo, a forma mais prática e de resultados profícuos para a garantia das regras conquistadas através lutas titânicas e para consequimento doutrinas justíssimas, que só poderão adquirir-se pela união da classe dentro do Sindicato.

Fôram recebidas inúmeras cartas e telegramas da linha dando todo o apoio à assembleia. No final foi aberta uma sessão pré-proposições por questões sociais que renderam 43\$10.

Fôram também nomeadas a nova Comissão de Melhoramentos e outra para o estudo do horário.

PESTAS ASSOCIATIVAS

O 3.º aniversário do S. U. Mobiliário de Lisboa

Preparam-se as classes mobiliárias para a sua confraternização, que terá lugar no próximo domingo, na comemoração do aniversário do seu sindicato.

O desceramento do retrato do militante da indústria, há pouco falecido, que terá lugar na sessão solene que há de se realizar, promete ser uma manifestação de dor pelo extinto.

Um conhecido orador fará às 21 horas uma conferência.

Funcionará uma quermesse, cujo produto reverta a favor dos presos sociais e mineiros de Aljustrel.

Abre-lha o acto um grupo musical, composto de exímios músicos que ultimamente muito tem agradado.

De novo roga a comissão promotora da quermesse a todos os sindicatos o envio de prendas para o bazar até à próxima sexta-feira.

Rurais de Souzel

SOUZEL, 7.—Realizou-se no sindicato dos rurais desta localidade uma sessão solene comemorativa do 7.º aniversário tendo usado da palavra Albino Coelho que salientou a influência corruptora da taberna, exortando os trabalhadores a abandoná-la; Telmo Mendes Namorado fez a apologia da instrução apresentando-a como uma arma libertadora e ataca a propriedade privada, analisando a sua origem e verborreando as iniquidades sociais dela resultantes; António Marcelino que fez um excelente discurso de propaganda sindical.

No final foi aberta uma sessão a favor dum camarada que se encontra doente, tendo rendido 35\$75.

Sindicato Ferroviário

Realiza no dia 14 do corrente a comemoração do seu 11.º aniversário o Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro da Companhia Portuguesa com o seguinte programa:

Às 10 horas, recepção aos delegados ferroviários; Às 13.45, inauguração da nova bandeira; Às 14 horas, sessão solene em que fará uso da palavra vários elementos da organização operária.

A sessão solene será abridada pelo Grupo Excursionista de Bandolistas «Os Bem Unidos».

Às 17.30, concerto por um grupo musical que se fará ouvir com um selecto e escolhido repertório; Às 21 horas, conferência por Miguel Correia, secretário geral da Federação Ferroviária.

Durante o dia estarão expostos vários trabalhos confeccionados nas oficinas gerais da Companhia Portuguesa, assim como utensílios, sinais, etc., referentes à indústria ferroviária.

Está-se realizando os trabalhos para o embelezamento das salas.

Aos organismos operários que por lapso não foram convidados por officio a fazerem-se representar na sessão solene, pedimos para o fazerem.

Os crimes de Poincaré!

A ocupação do Ruhr

PARIS, 9.—O sr. Poincaré, sobre o qual pesa a tremenda responsabilidade dos acontecimentos que se estão desenrolando, tem dispensado uma enorme actividade no exame dos planos e na ordenação das medidas para a sua execução, de maneira a que o exército francês exerça a sua acção da maneira mais profícuo.

O sr. Poincaré está absolutamente decidido, contando com o apoio da Bélgica e da Itália, a fazer com que a Alemanha cumpra os seus compromissos.—*Rádio.*

AS GREVES

Operários da indústria têxtil

Na sede da Associação de Classe Unida Têxtil, reuniram em assembleia geral as classes de chalaria e lenços para tratar de um conflito suscitado na fábrica Vilmar.

Os operários desta fábrica reclamam um aumento de 50 por cento sobre os salários actuais e em virtude dum plano apresentado pelo industrial respectivo, resolveram transigir para 40 por cento, offiando-lhe nesse sentido.

Retomaram o trabalho os operários fiteiros da fábrica Francisco Soares da Silva Limitada, aceitando a oferta de 40 por cento sobre o preço de mão de obra existente.

Grupo Libertário «Amigos da Liberdade»

Reúne hoje, pelas 20 horas, no local do costume.

Grupo Libertário «Os Leais».—Reúne hoje, pelas 20 horas, no local indicado com o delegado do Grupo os Inveníveis.

Grupo Libertário «Os famintos».—Reúne hoje, pelas 20.30 horas, com os delegados de todos os grupos no local do costume.

Grupo Libertário «Os Isolados».—Com a comparação de todos os seus componentes, reúne hoje, pelas 20 horas, este grupo, para assuntos importantes.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Amigos da Liberdade».—Reúne hoje, pelas 20 horas, no local do costume.

Grupo Libertário «Os Leais».—Reúne hoje, pelas 20 horas, no local indicado com o delegado do Grupo os Inveníveis.

Grupo Libertário «Os famintos».—Reúne hoje, pelas 20.30 horas, com os delegados de todos os grupos no local do costume.

Grupo Libertário «Os Isolados».—Com a comparação de todos os seus componentes, reúne hoje, pelas 20 horas, este grupo, para assuntos importantes.

TEATRO FOZ
Telef. N. 4354
COMPANHIA
Beatriz de Almeida—Jaime Zenólio
da qual faz parte
Nascimento Fernandes
AMANHÃ —:—: AMANHÃ
Primeira representação
da comédia-farça em três actos
O Noivado no Sepulcro

EDEN THEATRO
2 — ESPECTÁCULOS — 2
A's 8 1/4 e 10 1/4
HOJE
Grandiosos espectáculos
com a deslumbrante revista
TIRO AO ALVO
Preços populares
Promenoir \$500

Coliseu dos Recreios
HOJE — às 21 horas (9 da noite)
Grande companhia
de circo
O maior sucesso da actualidade
Verdadeiras novidades e atracções
A'manhã — Primeira matinee elegante.
Bilhotes à venda

OPERÁRIOS DAS OBRAS DO ESTADO

A paralisação de alguns trabalhos devido à falta de verba

Os delegados do conselho de secções do Sindicato Unico da Construção Civil que tem tratado perante as entidades competentes da situação dos operários do Estado, continuaram ontem no desempenho da sua missão, procurando avistar-se com quem de direito, a fim de que o assunto seja resolvido satisfatoriamente para os respectivos operários. Nesse sentido, conseguiram falar com o sr. Aníbal Lúcio de Azevedo, que lhes disse ter já conferenciado com o sr. Barros Queiroz, presidente da Comissão de Finanças, para que a proposta do ministro do Comércio seja submetida imediatamente à apreciação da referida Comissão, a fim de sobre a mesma apresentarem o seu parecer ao parlamento.

Os referidos delegados conseguiram ainda avistar-se com o presidente da Comissão de Finanças, a quem expuseram a gravíssima situação daqueles operários, demonstrando-lhe ao mesmo tempo o prejuízo que causava ao Estado a paralisação das suas obras, algumas das quais se encontram expostas à acção do tempo, sujeitas às grandes intempéries, estragando toda a sua construção e especialmente os madeirameiros.

Concordando aquele senhor com o exposto pelos delegados, afirmou que a Comissão de que faz parte se interessaria pelo caso, tanto mais que o mesmo lhe é simpático, e que concordava que a verba que foi dotada para as Obras do Ministério do Comércio a quando da votação do Orçamento Geral do Estado, não poderia ter chegado até ao fim do ano económico, em virtude da referida verba ser muito restricta.

Os delegados deste Conselho falaram também com o sr. Marques da Silva, arquitecto e chefe das Obras das Côrtes, sobre o pagamento dos dias feridos, sobre os respectivos operários, ficando aquele senhor de dar uma resposta definitivamente amanhã.

Tencionam também os delegados procurar hoje o novo ministro do Comércio a fim de tratarem do mesmo assunto, caso o referido senhor tome posse da pasta para que foi indicado.

A Conferência de Lausanne

LAUSANNE, 9.—O correspondente especial do «Daily Mail», em Lausanne, diz que está oficial e definitivamente resolvido que não se procederá à evacuação das tropas britânicas dos territórios que ocupam na Turquia até se chegar a acordo final com os turcos e que de modo nenhum as tropas britânicas que estão em Gallipoli e em Constantinopla abandonarão os seus postos fazendo-se substituir por tropas italianas ou francesas.—*Rádio.*

Um trabalho emocionante

O sr. Governador Civil proíbe a execução, sem rede, dos exercícios da célebre equilibrista Ruth Ryle no Coliseu dos Recreios

Tendo a Empresa do Coliseu dos Recreios recebido instruções do ex.º sr. Governador Civil para não consentir que a célebre equilibrista Ruth Ryle execute os seus exercícios num trapézio de 17 metros de altura como o tem sempre feito, sem observações, em todos os circos estrangeiros, a mesma Empresa vê-se forçada, para não privar o público desse emocionante número, a fazê-lo executar, desde hoje, com uma rede que será colocada na pista, ficando o trapézio na mesma altura.

C. G. T.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

U. S. O. do Porto.—Recebemos vale de 56\$00.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa—Sede Central.—Lembra-se às secções e bem assim a todos os camaradas que ainda não liquidaram o «Despertar», a fazerem-no com brevidade.

Lembra-se também a todos os camaradas a conveniência de liquidarem as suas assinaturas para que não cause transtornos na saída do jornal.

Secção da Construção Civil.—Reúne hoje a comissão executiva para assunto urgente.

SOLIDARIEDADE

Pedro de Matos Filipe, doente no hospital de Arroios, enfermaria 2, cama 34, recebeu de Damas dos Santos Reis Manuel Ferreira, António Soares e António Augusto Freitas, a quantia de 61\$15, produto de uma quele tirada na Cova da Piedade.

VIDA SINDICAL

C. G. T. Conselho Confederal

Para continuação de trabalhos da última reunião, reúne hoje o Conselho Confederal.

U. S. O. Comissão Administrativa

Reúniu ontem tendo apreciado expediente dos sindicatos dos Manufactores de Calçado, em que nomeava novos delegados ao conselho, e ainda dos sindicatos da Construção Civil, Mobiliários, Profissionais Culinários, Operários das oficinas da Alfândega, Caixeiros e Ferrovários da C. P.

Nomeou delegados às sessões solenes destes dois últimos sindicatos e ainda aos dos Mobiliários.

Outro expediente sofreu viva e acalorada discussão, resolvendo-se que baixe ao conselho que reunirá no dia 19 do corrente.

A comissão administrativa lembra a todos os sindicatos para que abreviem a nomeação dos seus novos delegados a fim de com brevidade se proceder à nomeação da futura Comissão Administrativa.

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil.—Comissão profissional dos pintores.—Reúniu esta comissão, aprovando novos sócios e deliberando reunir na próxima sexta-feira, para assuntos de grande importância, em assembleia geral.

Carpinteiros Navais.—Na sua reunião de antemão foi aprovado o seguinte: 1.º Aumento da cota sindical de 1900 por mês; 2.º A cota de 20\$00 para cada operário que se associe de 1923 em diante; 3.º Multa de um dia de salário a quatro sócios que transgredirem o regulamento associativo.

Tanoeiros de Lisboa.—Reúniu ontem em assembleia magna, a fim de dar execução a um officio vindo da sua congénere do Porto, no qual notificava que se dificultasse em Lisboa trabalho a todos os operários vindos do Norte que não tragam os seus documentos associativos em ordem, e como ultimamente tinham chegado a Lisboa muitos n'essas condições, foram chamados a este sindicato; depois de asperamente criticada a conduta anti-sindical e minuciosamente examinada a sua situação, foi aprovada uma moção dando o prazo de 8 dias para regressarem às suas terras, ou apresentarem credencial do sindicato do Norte.

Foi aprovado por unanimidade o aumento da cota sindical para 1950 mensais, e aceitar o novo aumento de cota à União e Confederação.

Também por unanimidade foi aprovado o novo regulamento e reforma de estatutos, assim como a reaparição do jornal corporativo «O Tanoeiro» que sairá mensal, quinzenalmente.

Operários alfaiates.—Reúniu ontem a assembleia geral desta classe a qual, antes da ordem da noite, apreciou uma carta do camarada Simão Amaro o qual mostra o reconhecimento pelo auxilio recebido durante a sua doença.

Foi lido o regulamento do curso de Esperanto, ficando a sua discussão para a próxima assembleia.

Entrando-se na ordem dos trabalhos foram lidas as circulares da C. G. T. e U. S. O. que tratam respectivamente dos aumentos das cotizações. Sobre este assunto pronunciaram-se vários oradores sobre o aumento da cota do sindicato para assim se poder satisfazer os

SINDICATOS

Construção Civil de Tires e arredores

Reúniu no dia 6 a assembleia geral, sendo apreciada a conduta de alguns canteiros e cabouqueiros, que não cumprem com a tabela, resolvendo-se chamar estes operários ao cumprimento do seu dever. Foram eleitos os corpos gerentes para 1923, que ficaram assim constituídos: Comissão administrativa, secretário geral, Pedro Durães; secretário administrativo, Faustino António Luís; tesoureiro, José da Silva Teles; vogais, Artur Moreira Sabido e Lourenço Luís Sabido.

Conselho Fiscal: João Francisco Cândido, José Quintino e Joaquim Emília; assembleia geral, 1.º secretário, Fernando Moreira Sabido; 2.º secretário, José Teodoro; delegados à Federação, José Casquilho e Artur Moreira Sabido.

Sobre o aumento da cota, foi resolvido, depois de acalorada discussão, que passe a ser de 40 centavos, devendo uma comissão acompanhar os cobradores para fazer sentir a todos os sócios que não assistiram à assembleia a necessidade deste aumento. Apreciada a greve dos valorosos lutadores mineiros de Aljustrel, foi resolvido protestar contra o procedimento da companhia exploradora e do governo.

União dos Sindicatos Operários de Évora.—Foi convocado o Conselho Central a reunir hoje, quarta-feira, pelas 20 horas, a fim de tratar de assuntos urgentes e inadiáveis, que requerem a comparsa de todos os delegados.

Os que morrem

FUNERAIS

Alfarelos—A. Constâncio.—Tomamos nota da sua resolução de pagar pelo dóbbo a assinatura.

Porto—Grupo Isolados.—Temos recebido as quantias de que falamos. Serão publicadas na devida altura.

Porto—Comissão pró-A Batalha.—Recebemos 150\$00.

Albufeira.—Vamos suspender o envio dos jornais por falta de pagamento.

Portimão—Sindicato Metal

